



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
**de novembro**

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Raça, Prematuridade E Mortalidade Infantil: Desafios Para A Vigilância Em Saúde E A Equidade No Sus

**Autores:** MAIDA COLOMBO FOPPA (UNIFESP)

**Resumo:** Introdução: A prematuridade é a principal causa de mortalidade neonatal no Brasil. Apesar da relevância da variável raça/cor para compreender desigualdades em saúde perinatal, seu uso nos sistemas de informação ainda enfrenta fragilidades. Incorporar essa dimensão à vigilância é fundamental para evidenciar iniquidades e subsidiar políticas públicas de equidade no SUS. <br>Objetivos: Analisar a associação entre prematuridade, mortalidade infantil e raça/cor no município de Santos (2013–2023), discutindo também os entraves metodológicos do uso dessa variável nos sistemas de informação em saúde. <br>Metodologia: Foi realizada análise exploratória dos nascimentos de mães residentes em Santos entre 2013 e 2023. Para caracterizar as mães das crianças nascidas prematuras, foram conduzidas análises descritivas das variáveis sociodemográficas. Os óbitos infantis foram analisados segundo prematuridade e raça/cor do bebê. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp (CAAE 76343823.5.0000.5505) e da Secretaria Municipal de Saúde de Santos – SMS (CAAE 76343823.5.3001.0263). <br>Resultados: No período analisado, a maioria das mães se autodeclarou branca (58–64%), seguidas por pardas (30–35%) e pretas (4–6%). A taxa de prematuridade manteve-se estável em torno de 10–12% em todos os grupos raciais. Entre os óbitos infantis em prematuros, predominou a raça/cor branca (65–85%), seguida por pardos (15–35%) e, em menor proporção, pretos, com registros ocasionais. Não foram observados óbitos relevantes entre indígenas e amarelos. <br>Conclusão: O uso da variável raça/cor nos sistemas de informação em saúde ainda enfrenta entraves metodológicos que comprometem a precisão das análises, como subnotificação, heteroclassificação e inconsistência na categorização, especialmente em registros de recém-nascidos e em declarações de óbito. Somam-se a esses desafios as dificuldades de análise estatística, uma vez que raça/cor interage com variáveis como renda, escolaridade, território e acesso a serviços de saúde. Diferenciar o peso isolado da variável racial exige modelagens robustas e métodos capazes de controlar vieses de confusão. A análise mostra que, embora as mães brancas representem a maioria dos nascidos e dos prematuros, persistem limitações importantes para o uso da variável raça/cor como marcador epidemiológico. Qualificar o registro dessa informação, fortalecer a autodeclaração e incorporar estratégias metodológicas robustas são medidas essenciais para que a vigilância em saúde neonatal seja capaz de revelar desigualdades e orientar políticas públicas de equidade no Brasil.